



## INJUNÇÕES DO ESPAÇO NO FAZER DOCENTE: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DO PROFLETRAS PRODUZIDAS POR DOCENTES DO PARÁ

JESUS, Emylle Rayanne Sousa de<sup>1</sup>; SILVA, Luiza Helena de Oliveira da<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho, vinculado a pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Iniciação Científica da UFNT, centrou-se na análise de dissertações de egressos do ProfLetras, tendo como *corpus* 10 dissertações relativas a 10 escolas que se situam em cidades do sul do Pará. Dentre estas, duas foram selecionadas para esta apresentação. Buscou-se apreender, a partir das descrições das escolas paraenses pelo narrador observador, como o espaço seria compreendido do ponto de vista de uma enunciação como o espaço físico poderia ser compreendido como actante, agindo sobre dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem. As análises ancoram-se na semiótica discursiva, mais precisamente mobilizando produções relativas à semiótica do espaço. A metodologia adotada para este estudo configurou-se como qualitativa.

**Palavras-chave:** espaço da escola, semiótica discursiva, actante espacial.

<sup>1</sup> Bolsista do programa de iniciação científica (PIBIC), discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. E-mail: emylle.sousa@mail.ufnt.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Letras, docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), bolsista do CNPq. E-mail: luiza.to@ufnt.edu.br



## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A pesquisa desenvolvida está ligada ao projeto “Que espaço é esse, o do chão da escola? Análise semiótica de dissertações do ProfLetras” (UFNT/CNPq). Inicialmente, teve como objetivo central analisar caracterizações de escolas públicas feitas por docentes pesquisadores, vinculados a um programa de pós-graduação em rede nacional, o Profletras. Todas as pesquisas desenvolvidas por esses docentes da educação básica se dão na própria escola em que atuam, o que os leva a caracterizá-la na seção metodológica, oferecendo elementos que permitem interpretar, a partir dos recortes que fazem nessa descrição, imagens de escolas públicas no país do ponto de vista dos próprios docentes.

A análise está ancorada na semiótica discursiva, com ênfase na semiótica do espaço, que busca entender como o espaço físico da escola influencia as dinâmicas de ensino-aprendizagem, tanto no aspecto de transmissão de conhecimento quanto na construção colaborativa de saberes fazendo uso da figurativização. É nessa perspectiva que se concebeu aqui o espaço como actante.

Para fazermos essa análise, o ponto de partida será dado pela mobilização da categoria da figurativização, correspondente à semântica do nível discursivo, etapa em que o sentido se produz no seu nível mais concreto, evidenciado pelo emprego de termos que remetem ao mundo natural (Fiorin, 1989; Bertrand, 2003). A exaustividade da presença de figuras concorre para a produção do efeito de realidade, produzindo no enunciatário (leitor) imagens do que é a escola a partir do ponto de vista do enunciador (autor), sujeito atravessado ao mesmo tempo pelo sensível e pelo inteligível. De acordo com pesquisas realizadas pelos 32 Tribunais de Contas Brasileiros “com base nos dados do Censo Escolar 2022 [...] O levantamento inédito revelou que 57% das salas de aula visitadas em todos os Estados são inadequadas. Janelas, ventiladores e móveis quebrados e iluminação e ventilação insuficientes figuraram entre os principais problemas encontrados”.



Dados como esse evidenciam a extrema relevância da pesquisa para entendermos os papéis atribuídos ao espaço escolar, que pode ser visto como “adjuvante” e auxiliar no espaço docente ou como “antagonista” impondo desafios e dificuldades que acabam influenciando no resultado final do desempenho do aluno. O projeto busca dar continuidade ao processo de investigação e entender como os docentes percebem as injunções espaciais que moldam seu trabalho e como essas influências se manifestam na prática educacional.

## II. BASE TEÓRICA

O trabalho ancora-se em categorias da semiótica discursiva (Greimas; Courtés, 2008), mais precisamente incidindo sobre as pesquisas da semiótica do espaço (Hammad, 2016 [1979]; Hammad et al, 2016 [1979]; Landowski, 2015). Um dos trabalhos precursores dessa perspectiva é justamente o de que tratam Hammad *et al* (2016 [1979]) ao descreverem e analisarem, do ponto de vista da sintaxe narrativa, o espaço do seminário de semiótica, coordenado em Paris, por Greimas, a partir do final dos anos 1970, quando se iniciavam os trabalhos dessa corrente teórica. Não sendo propriamente um espaço escolar, as dinâmicas traduzidas por Hammad e seu grupo de pesquisadores da sala do Centro de Altos Estudos em Ciências Sociais onde o grupo se reunia trazem fundamentos para pensar nas dinâmicas do ensino-aprendizagem, tanto na perspectiva da transmissão, quanto no da produção conjunta de saberes, construída na interação entre os sujeitos, priorizando-se, no caso, as coerções de natureza espacial.

É em grande parte, a partir dos fundamentos da sintaxe narrativa, que foram analisados os dados, considerando a perspectiva da projeção no enunciado de um narrador observador, que não apenas descreve, como analisa, sanciona e evidencia suas interpretações sobre a realidade, a partir de um ponto de vista e sua circunscrição espacial. É o que possibilita depreender a respeito das injunções do espaço que agiriam coercitivamente sobre o fazer docente, impondo modos de ser e de fazer a prática pedagógica.



### III. OBJETIVOS

O objetivo geral consistiu em analisar, em dissertações de um mestrado profissional em Letras, a percepção dos professores a respeito do espaço escolar a partir do modo como tematizam as injunções de natureza espacial. Já os objetivos específicos foram definidos como: i. analisar as descrições do espaço escolar, considerando os temas que se depreendem de estratégias de figurativização; ii. identificar e analisar as reflexões de natureza espacial considerando (ou ignorando) as injunções de natureza espacial para a realização de seus projetos de intervenção; iii. relacionar e analisar reconfigurações de ordem espacial com vistas a atender aos interesses dos projetos de intervenção coordenados pela perspectiva da pesquisa-ação; iv. analisar o papel actancial atribuído ao espaço na prática pedagógica.

### IV. METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo configurou-se como qualitativa. Buscou-se construir uma análise interpretativa por meio de um exame detalhado das dissertações selecionadas, contando, para isso, com subsídios da semiótica discursiva. Inicialmente, procedeu-se a uma triagem das dissertações, disponíveis no repositório do ProfLetras Nacional, em sua página online da UFRN. Esta etapa envolveu visou identificar aquelas em que o espaço era descrito e problematizado pela enunciação. Em seguida, foi realizada a análise dos textos selecionados, buscando identificar as percepções relativas ao espaço escolar.

### V. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Tendo em vista os limites deste relatório, selecionamos duas dissertações para apresentar nossa análise.

A primeira dissertação, de Santos (2020) mergulha na vida dos alunos da EMEF José Manuel de Araújo, em Tailândia-PA. Com o poema "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, a autora buscou a criação de um espaço em que os próprios alunos pudessem repensar suas histórias. Santos nos destaca que a escola está situada em um ambiente urbano marcado pela violência e pelas tensões sociais que, há muito tempo, permeiam a região (um microterritório em constante conexão com seu social e cultural). As produções dos alunos revelam um engajamento visceral, ao conseguirem criar paralelos entre suas realidades e a obra de Cabral, expressando uma consciência crítica sobre a pobreza que enfrentam. Santos não deixa de trazer à tona a preocupação com a criminalidade que assola a escola, o que, muitas vezes, obscurece os esforços dos professores dedicados que se esforçam para mudar a percepção da comunidade em relação à escola. Aqui o espaço é tomado como além das estruturas físicas, sendo tal um *locus* que não é excluído do exterior, não é uma ilha ainda que guardada por grades, portões e muros. O que acontece no espaço escolar resulta das relações com o todo espacial, confirmando que o espaço pode ser considerado um actante que interfere diretamente nas dinâmicas relativas ao ensino-aprendizagem. Adiante, Santos traz esperanças após a tomada de consciência dos alunos sobre a situação não só da escola, mas de seu entorno.

A dissertação de Santis (2016), foca nas práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II, propondo uma abordagem de multiletramentos em um mundo cada vez mais digital. Santis descreve uma infraestrutura que, à primeira vista, parece adequada para a educação moderna, considerando as novas tecnologias e a geração de estudantes cada vez mais conectados com o mundo digital e virtual. A pesquisa, no entanto, parece revelar um panorama mais complexo. Muitos alunos vêm de famílias de baixa renda, e a maioria não tem acesso à internet em casa.



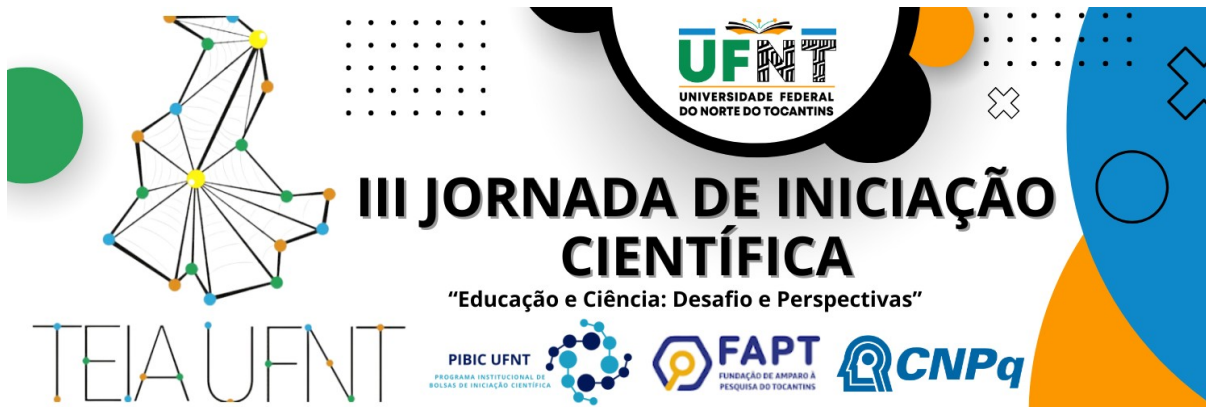
Apesar de os estudantes estarem cercados por tecnologias, as desigualdades sociais limitam sua capacidade de se conectar plenamente com essas ferramentas. O digital se revela, então, em um caminho bifurcado entre desafio e oportunidades. O espaço da escola não se faz menos necessário no que condiz com esses desafios, contribuindo ou para um ainda maior distanciamento e desigualdade, ou como um lugar apropriado para desvanecer essas diferenças provenientes das classes menos privilegiadas. O digital aparece, então, como espaço paralelo, ator e destinador agindo coercitivamente sobre o modo de ser da escola.

## VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dissertações que analisamos se referem a trabalhos desenvolvidos em escolas públicas do interior paraense, as quais apresentam um quadro bem complexo, sobretudo considerando o modo como sofrem as injunções relativas ao espaço englobante da escola, o contexto mais imediato da escola: a comunidade em que se insere, as dinâmicas da cidade. Buscamos observar as regularidades, aquilo que pode ser apreendido de um conjunto maior e nos revelar como se dão as tensões de natureza espacial, quando se considera o espaço escolar e as demandas de ensinar e aprender. A escola não é, afinal, uma ilha. Nesse sentido, defendemos a possibilidade de pensar o espaço como um actante, ele também definindo possibilidades e interdições ao fazer dos heróis da narrativa no espaço utópico da escola: professores e estudantes.

## VII. REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.  
BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.  
CENSO 2022: Infraestrutura escolar apresenta pequena melhora em comparação com o ano anterior. **Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)**. 23 de Agosto de, 2023. Disponível em: <https://atrimon.org.br/censo-2022-infraestrutura-escolar-apresenta-pequena-melhora-em-comparacao-com-ano-anterior/#:~:text=Fiscaliza%C3%A7%C3%A3o%20Ordenada%20Nacional&text=O>



%20levantamento%20in%C3%A9dito%20revelou%20que,entre%20os%20principais%20problemas%20encontrados.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Ática, 1996.

GREIMAS, A. J. **Maupassant: la sémiotique du texte : exercices pratiques**. Paris: Editions du Seuil, 1976.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE J. Entretien. **Langue Française, Sémiotique et enseignement du français**, n. 61, p. 121-128, 1984.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HAMMAD, M. Espaços didáticos. **Revista EntreLetras (Araguaína)**, v. 7, n. 2, p. 19 - 24, 2016.

HAMMAD, M.; ARANGO, S. M.; KUYPER, E. DE; POPPE, E. O espaço do seminário. **Revista EntreLetras (Araguaína)**, v. 7, n. 2, p. 28 - 59, 2016 [1979].

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. Trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, CPS, 2014.

LANDOWSKI, E. Regimes de sentido e formas de educação. **Revista EntreLetras (Araguaína)**, v. 7, n. 2, p. 8-14, 2016.

SANTIS, C. B. **Prática de leitura e escrita no ensino fundamental II: uma proposta de letramentos**. 2016. 128p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2016.

SANTOS, G. M. **Morte e vida severina e as práticas de letramento literário na EMEF José Manuel de Araújo, em Tailândia/PA**. 2020. 194p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2020.

SILVA, L. H. O. Era uma escola muito engraçada: imagens de escolas públicas brasileiras em dissertações de um programa de mestrado em rede nacional. **Revista SOLETRAS**, v. 3, n. 47, p. 290 – 318, 2023.

## VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil e da Fundação de Amparo à Pesquisa – Tocantins – FAPT.